



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

FAZ AMANHÃ ANOS O MONTEPIO TAVIRENSE



Edifício da sede da Associação, da sua Farmácia e do seu Posto Médico na sua antiga traça

Passa amanhã o 108.º aniversário da fundação da benemérita Associação de Socorros Mútuos, «Monte-Pio Artístico Tavirense», que muitas dezenas de boas vontades e dedicações sinceras, entre as quais se contam as de algumas senhoras, persistem em manter, não obstante as dificuldades criadas pelos ventos contrários dos tempos actuais.

É que esse punhado de heróicos voluntários, fiéis ao pensamento dos seus egrégios fundadores, sabem muito bem que, mediante o pagamento duma pequena quota mensal, têm ali devidamente assegurada a assistência médica na doença, não só a sua própria mas também a dos seus filhos menores, medicamentos manipulados absolutamente gratuitos e ainda elevado desconto nas especialidades farmacêuticas, além de abatimento nos preços das consultas e tratamentos das especialidades de oftalmologia e clínica dentária.

O seu Posto Clínico, instalado no edifício social, na rua do Tenente Couto n.º 6, tem registado nos últimos meses um sensível aumento de inscrições, prova evidente de que a Instituição continua a servir os interesses dos seus associados e a prestar-lhes relevantes serviços, mas que infelizmente nem todos sabem devidamente apreciar e reconhecer senão,

(Continua na 2.ª página)

mos meses um sensível aumento de inscrições, prova evidente de que a Instituição continua a servir os interesses dos seus associados e a prestar-lhes relevantes serviços, mas que infelizmente nem todos sabem devidamente apreciar e reconhecer senão,

Homenagem ao Sr. Dr. Jorge Correia na Escola Técnica de Tavira

No passado dia 15 efectuou-se naquela Escola, uma sessão de saudação em homenagem aqúele ilustre homem público.

A entrada do Salão principal

RIQUEZAS PERDIDAS

Ainda nos lembramos de quando a margem portuguesa do Guadiana, de Pomarão para juzante era um verdadeiro pomar. Desciam até ele as vinhas e era orlado por renques de romanzeiras e marmeleiros. Aqui e além, mais para o interior, salpicava-se o terreno de pereiras e ameixoeiras.

(Continua na 4.ª página)

do edifício Sede da Escola, foi êle recebido com vibrantes saudações por parte dos alunos que sentem alegria em tê-lo no seu convívio.

Em presença do Director da Escola, do Corpo Docente e de todas as restantes pessoas que ali trabalham, o Sr. Dr. Jorge Correia deu ingresso naquele salão, dirigindo a todos votos

de felicidades, alusivas à quadra do Natal e do Novo Ano que se aproxima.

Fez em seguida considerações várias sobre o futuro que está reservado aos diplomados pela Escola, e à importante missão da mesma, no Concelho de Tavira, afirmando que a reputação da nossa Escola Técnica vem já sendo bastante digna de salientar, embora a sua criação seja ainda relativamente recente. Agradeceu depois, a manifestação de muito apreço com

(Continua na 4.ª página)

TAREFA A PROSSEGUIR

Os portugueses não desconhecem o preço que terão de pagar pelo grande cometimento de realizarem, no plano histórico, a tarefa que

POR

Mateus de Almêida

nenhum outro povo já se sentiu possibilitado: empreender e realizar com êxito, simultaneamente, uma política de guerra e uma política de fomento económico com todo o peso de uma grandiosa reconversão industrial. Na verdade, no seu vocabulário histórico heroísmo nunca significou loucura mesmo quando assim o classificaram aqueles que na miopia da sua estreita visão do mundo não enxergavam para além do horizonte conhecido. Bom é, pois, que na rectaguarda a tranquilidade continuou a ser mantida e à sua sombra realizada a obra de apoio e preparação técnica indispensável.

As duas preocupações funda-

mentais da política governativa são: aumentar a confiança nas estruturas tradicionais do País mercê da dignificação dessas estruturas e, por outro lado procurar debelar nas suas causas e não nos seus efeitos os reflexos da chamada crise social da nossa época.

Daí, sem dúvida, a necessidade de se completar o sistema corporativo de modo a levá-lo aos sectores até onde ainda não havia chegado ou a

(Continua na 2.ª página)

“MANDA”

EIS O TITULO DO NOVO ROMANCE DO JORNALISTA CARLOS ALVES

Só cabe festejar com «muito bem!» o trabalho de Carlos Alves e apresentar o nosso bem-haja pela oportunidade com que vem a lume.

Trata-se dum romance magistralmente estruturado e posto em literatura que grandes romancistas sentiriam justificada satisfação em assinar, pela acção dramática, pelo intrínseco emotivo, pela variedade e riqueza linguística de que o autor utiliza como expressão.

Isso, e muito mais que de momento temos que omitir, mas dá margem a estudo demorado que vale a pena, em ocasião e lugar mais propício a estudos de literatura ou etnografia.

A todos estes factores, ainda que em duas palavras apenas,

é-nos grato significar o valor deste livro pela pintura exacta que nos oferece da vida e idiosincrasia das gentes do sertão africano que seriam o povo dos jovens estados de África, se conseguissem a desgraça duma independência bastante para elevar o nível de barbaria a que ainda se encontram apenas as massas populares.

(Continua na 2.ª página)

NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

Iniciou-se no passado dia 16 do corrente, a tradicional novena de Nossa Senhora do Livramento que, como de costume, tem tido a presença de muitos fiéis. No próximo dia 26, realizar-se-á a tradicional procissão.



Igreja de Nossa Senhora do Livramento, protectora da classe piscatória, donde sairá a tradicional procissão no dia 26

PROMOÇÃO

Foi promovido à 1.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral da Administração Política e Civil e colocado no cargo de 1.º oficial da Secretaria do Governo Civil do Funchal, o sr. Heitor Francisco Alves da Costa, que durante alguns anos exerceu com muita competência e zelo as funções de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

Resta-nos felicitar o distinto funcionário e desejar-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

DECORRERAM COM BRILHANTISMO

Embora o tempo teimasse em ser implacável não impediu que a festa na vizinha freguesia de Conceição em honra da sua padroeira decorresse com brilhantismo.

Na noite de 7 de Dezembro, sob as fortes rajadas de um vento frígido realizou-se a procissão de velas, sendo a veneranda imagem conduzida da igreja paroquial para Cabanas, na mais sentida manifestação de fé.

Ali, no alpendre da lota, envolvido com lindas colchas, o andor da Virgem foi colocado sobre um casco de um barco, rodeado de flores e velas. É chegada a vez do rev. Prior Araujo fazer as suas orações à Virgem e a sua alocação à gente de Cabanas. Em seguida, ouviu-se o sermão do rev. Rosa Simão, numa

interessante alocação à Nossa Senhora da Conceição, a eterna Estrela dos homens do Mar.

Queimam-se fogos de artifício em seu louvor e continuam as preces e rezas.

E pela noite fora, as orações não param naquela velada onde o calor da fé é suficiente para amenizar a frialdade da madrugada.

Espectáculo maravilhoso!

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Segue o destino do fumo Quando sai da chaminé, É como um barco sem rumo O homem que perde a fé.

V. P.

É DE TAVIRA O MAIS VELHO PESCADOR de Portugal

A Junta Central das Casas dos Pescadores tomou a iniciativa de reunir em Lisboa, os mais velhos pescadores portugueses ainda em actividade tendo-se reunido em Lisboa pescadores de várias localidades da nossa orla marítima e das ilhas adjacentes.

Foram no total vinte e dois e foram eleitos num concurso promovido pelo «Jornal do Pescador», iniciativa que obteve o maior êxito, e que terminou com a realização de uma festa no Pavilhão dos Desportos Náuticos, dedicada aos velhos lobos do mar.

O sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, fez entrega de prémios e lembranças a todos os marítimos que participaram no concurso, em que Maurício Parra, de Tavira, com 94 anos, foi proclamado o mais velho pescador de Portugal.

Os outros eram de Fuseta, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Funchal, Cascais, Vila do Conde, Buarcos, Portimão, Matosinhos, Peniche, Nazaré, Setúbal, Aveiro, Sines, Porto, Açores e Madeira.

Na festa colaboraram o Rancho Infantil «Aveiros» de Vila Franca de Xira, o Rancho «Mar e Sol» e a Banda dos Pescadores da Costa da Caparica.

Nomeação

Em substituição do sr. Coronel Costa Cabral, foi nomeado 1.º Comandante da Base Aérea n.º 4 (Lages) Açores, o nosso conterrâneo sr. Tenente coronel Piloto Aviador Joaquim José Correia, filho do sr. Joaquim António Correia, funcionário do Ministério da Marinha, na situação de aposentado.



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

HEITOR FRANCISCO ALVES DA COSTA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1966, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas-artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 11 de Dezembro de 1965

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a) desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da Repartição de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos FILHOS MENORES a seu cargo.

A prova das habilitações referida no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de

freguesia, ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional.

5.º — Os indigentes e especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

O CHEFE DA SECRETARIA,
Heitor Francisco Alves da Costa

TAREFA A PROSSEGUIR

(Continuação da 1.ª página)

dar-lhe audiência onde a não possuía, embora justo fosse que a tivesse. Para tanto, o Ministério das Corporações e Previdência Social intensifica, cada vez mais, a sua acção, utilizando todos os meios possíveis e susceptíveis de soluções rápidas. Assim, a par dos numerosos contratos colectivos ultimamente celebrados — que no estrangeiro estão a causar a maior surpresa, perante as dificuldades com que em toda a parte se apresentam — foram tomadas importantes medidas decisivas em relação a outros aspectos, nomeadamente no que respeita aos meios de acção adequados à realização de uma verdadeira e consciente política social.

Na verdade, tal como em qualquer outro empreendimento de projecção nacional, também a política social necessita de ser planificada e dotada com os instrumentos técnicos necessários à execução dos planos elaborados. Não é, sem dúvida através de improvisações — como sensatamente afirmou recentemente o Ministro Gonçalves de Proença — ou de simples apelos inconsequentes que os objectivos superiores de tal política podem ser alcançados. Daí a decisão do Ministério das Corporações e Previdência Social de criar o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, o Instituto de Formação Profissional Acelerado, o Instituto Superior de Estudos Sociais e o Gabinete de Segurança e Higiene no Trabalho. Idêntica preocupação se tem

verificado no domínio complementar da cobertura dos riscos facto claramente comprovado com a criação da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais — que alguém já classificou como o maior empreendimento do nosso seguro social depois da criação das caixas de seguros obrigatórios em 1935 — e a execução metódica e sistemática da recente reforma da Previdência.

Prosegue-se, pois, uma autêntica política de paz a par das enormes preocupações que nos são impostas pela segurança da Pátria. Em intenso clima de trabalho, o Ministério das Corporações e Previdência Social está, efectivamente, atento à realização dos princípios basilares essenciais a um verdadeiro anseio de justiça social.

O Monte-Pio faz anos

(Continuação da 1.ª página)

talvez, nas horas más em que a doença lhes bate à porta e, a seguir, surge a conta do médico e da farmácia.

A sua fundação, em 20 de Dezembro de 1857, estão indelévelmente ligados num sentimento de gratidão, os nomes dos que constituíram a sua Comissão Organizadora: o pedreiro José Gomes Xavier de Matos, que depois foi eleito Presidente da sua primeira Direcção, o alfaite João de Campos, os sapateiros António de Jesus Vaz, Gonçalo José de Lagos e Duarte José Nogueira e os sangradores José António de Sant'Ana e José Pereira Ramos, e ainda o de José Joaquim de Matos, seu principal impulsor.

Destinada, a princípio, somente aos artistas tavienses, como a sua designação indica, desde há anos que foi aberta a inscrição a todos os indivíduos de ambos os sexos e de quais-

A Festa de Nossa Senhora da Conceição

(Continuação da 1.ª página)

Ainda integrado no programa da festa o grupo cénico da Casa do Povo da Luz de Tavira actuou no palco da Sociedade Recreativa Cabanense, com agrado geral.

Rompe a manhã chuvosa e fria. Ao dealbar há toques festivos de sinos, sobem ao ar girândolas de foguetes e a Mãe Santíssima da Conceição, no seu altar improvisado, engrinaldada de flores, tem a companhia das mulheres e crianças dos pescadores que rezam e imploram os seus milagres.

Ao meio dia é celebrada missa solene, assistida por dezenas de pescadores que pousam os olhos enlevados na imagem da Padroeira. Prega de novo o reverendo Padre José Rosa Simão, professor do Seminário e é feito o ofertório dos mealheiros pelos pescadores à Nossa Senhora, acto que foi sublinhado com palavras de estímulo e agradecimento pelo reverendo Araujo, prior da freguesia.

A tarde, sai a procissão que percorre as ruas da povoação de Cabanas, com as suas janelas engalanadas e depois dirige-se para a sua igreja paroquial com grande solenidade.

A chegada há missa e sermão. À noite, arraiá, fogos de artifício e exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, que foi muito aplaudido.

Resta-nos pois felicitar a Comissão, o reverendo prior e o povo crente da Conceição.

Por absoluta falta de espaço não é possível publicar neste número a lista dos barcos que contribuíram para as festas com os seus mealheiros, o que faremos no próximo número.

quer profissões.

É seu médico privativo, desde Agosto findo, o sr. Dr. Anibal Cupertino Martins da Costa, Ilustre Subdelegado de Saúde do Concelho, que se não poupa a esforços no sentido de bem servir o Monte-Pio.

ARRENDAR-SE

Uma grande área de COUVES FLORES prontas a venderem muito dinheiro. Já estão prontas para vender, da melhor qualidade que há no país.

Quem pretender dirija-se a João Bernardino Pires VILA NOVA DE CACELA (A propriedade é na Manta Rota, próximo da Praia)

Riquezas Perdidas "Manda"

(Continuação da 1.ª página)

A Mina de S. Domingos era mercado certo para estes frutos que também eram absorvidos pelo São Mateus, em Mértola, e até de Santarém vieram compradores aos marmelos.

Hoje quase tudo está perdido. A incúria dos cultivadores, as enxurradas do rio cujas águas eram inquinadas das matérias corrosivas lançadas a elas pelas Minas de São Domingos e da Espanha, no Chança, destruíam grande parte desta riqueza.

Outra que também se perdeu com a poluição das águas foi a criação do peixe. Quando chovia com abundância e que as Minas despejavam os seus detritos metálicos e causava a revolta ver a abundância de peixe que morria envenenado e andava ao de cima das águas do rio, vindo encalhar nas suas margens já corrompido.

— Agora, que São Domingos cessou a sua laboração não poderiam estes danos ser emendados ou diminuídos?

— É bem verdade que ainda ficam as minas espanholas mas a causa do mal deve ser agora menor.

Anacleto Pires

"Manda" pelo Jornalista Carlos Alves

(Continuação da 1.ª página)

O Português, muitos anos ainda, terá que exercer o seu magistério junto do belo povo africano, levantar-lhe ao alto a face teimosamente voltada para as profundezas duma crença no feitiço, ensiná-lo a olhar para o mundo.

Explorado pelo endoqui (feitiçeiro), maltratado e morto pelo enganga (curandeiro) mortificado pelo atavismo de crenças hediondas e tóxicas, o incomparável diamante que reside no íntimo do coração do Africano sentirá um dia o chamamento a uma cultura superior que não ficará apenas a servir os raros privilegiados que a devem aos centros de estudos da Europa ou aos do seu continente, presididos por europeus.

Carlos Alves, escrevendo «Manda», prestou um alto serviço às ciências etnológicas, a Portugal e à própria África.

Com muitas felicitações pelo seu trabalho fazemos votos para que se repita.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral
Curso Intensivo de Enologia

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral-Anadia, vai realizar de 8 a 8 de Janeiro do próximo ano, o 8.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA - que é o complemento do Curso Intensivo de Vinificação de Setembro passado - onde serão tratados, com o desenvolvimento possível, todos os problemas relativos à conservação e melhoramento dos vinhos e aproveitamento e dos sub-produtos.
A primeira aula está marcada para a 10 horas do dia 3.
A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.
O alojamento será por conta dos interessados.

Cinema Santo António
FARO

Hoje, às 15 e às 21, *Marisol Apaixorada*, colorido, 12 anos.
Terça-feira, *O Moute do Desespero*, technicolor, 12 anos.
Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Por amor ou por dinheiro*, com Kirk Douglas, 17 anos.
Quinta-feira, *Os nossos Aristocratas e Lucrecia Borgia*, colorido, 17 anos.
Véspera de Natal não há espectáculo.
Dia de Natal, de tarde e à noite, o último filme de Jerry Lewis, *Jerry 8, 3, 4*, 12 anos.
Domingo, 26, em matinée e soirée, *Águias em Alerta*, com Rock Hudson (colorido), 17 anos.

ESTE SEMANÁRIO E TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
QUARTEL MESTRE GENERAL
Serviço de Fortificações e Obras Militares
Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de instalação de Balneários no C.I.S.M.I., em TAVIRA

Faz-se público que no dia 13 de Janeiro de 1966, pelas 15 horas, no Conselho Administrativo do C.I.S.M.I. se procederá à abertura das prepostas para arrematação da empreitada acima referida, sendo a base de licitação de 550 000\$00.

O depósito provisório de Esc. 13 750\$00 será efectuado no Conselho Administrativo do C.I.S.M.I. e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo está patente todos os dias úteis e dentro das horas de expediente no Conselho Administrativo do C.I.S.M.I. Toda a documentação indicada no programa do concurso deverá ser entregue num envelope final, fechado e lacrado, até às 17 horas do dia anterior ao da abertura das propostas no Conselho Administrativo do C.I.S.M.I.

As propostas serão abertas na presença dos concorrentes ou seus delegados no dia e hora acima indicados.

Os concorrentes deverão apresentar declaração provando possuir alvará de empreiteiros de obras públicas de 1.ª categoria, não inferior a 1.ª classe, indicando a data e o número e data do Diário do Governo que o publica.

O Presidente do C.A.
Bernardino Rodrigues dos Santos
Major

Notícias Pessoais

Fizem anos:
Hoje — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Fausta: meninas Maria Virginia Laranjo Correia, Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves, srs. João Amaro Fausto, Fernando Dário Bandeira Carvalho e o menino José João Guerreiro da Conceição.
Em 20 — D. Felisbela Cabrinha e o sr. doutor Vasco da Fonseca.
Em 21 — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Maria Lídia Coimbra Fagundes, D. Maria Graciete Lopes da Cruz e o sr. Sebastião Ribeiro Galvão.
Em 22 — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha D. Maria Honorato Fialho de Mendonça, D. Maria Natália Torres Leiria, D. Judite Lopes Pascoa Quaresma, menina Maria Judite Lopes da Cruz, menino José Manuel Ventura Faleiro e o sr. Rogério Fernandes Gonçalves Garcia.
Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jara Lino, D. Belmira Lopes Ribeiro Louro Pedrosa, srs. Dr. Rogério Peres, Leonel Avelar Freitas, Servulo Correia Rodrigues e José de Carvalho.
Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Casado e a menina Lisete Delfina Pires Rodrigues.
Em 25 — D. Natália Fernandes Paraiso, D. Maria Natália da Conceição Martins, Mlle. Maria Natália Santos meninas Teresa de Jesus Chagas, Ana Filomena Severino Pacheco Mariano, srs. Dr. João Mansinho e Aires Natal Palma Raposo.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença regressou do Ultramar a fim de passar o Natal com sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. 1.º tenente José Olias Maldonado, Comandante do navio «Escorpião» com missão em Angola, que foi distinguido com honrosas condecorações pelos serviços prestados na Guiné e em Angola.

Em serviço profissional esteve no Algarve, o nosso prezado amigo e comprovinciano sr. João Viegas Faisca chefe dos Serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidente» em Lisboa.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. engenheiro geógrafo Aires Natal Palma Raposo.

Após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital Militar Principal, completamente restabelecido regressou ao seu lar, o nosso amigo e assinante sr. António Palermo de Mendonça, sargento da Guarda Fiscal aposentado.

TOTOBOLA

16.ª jornada 26/12/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Guimarães — Braga . . . 1
- 2 Setúbal — Benfica . . . x
- 3 Belenenses — Leixões . . . x
- 4 CUF — Beira Mar . . . 1
- 5 Porto — Sporting . . . x
- 6 Maritimo — Salgueiros 1
- 7 Oliveirense — Boavista 1
- 8 Lamas — U. Tomar . . . 1
- 9 Leça — Sanjoanense . . . x
- 10 Luso — Casa Pia . . . 1
- 11 C. Piedade — Olhanen. 1
- 12 Alhandra — Torriense. 1
- 13 Portimonen — Almada. 1

Jorge Cruz

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
Secção de Tavira

Arrematação de estreme

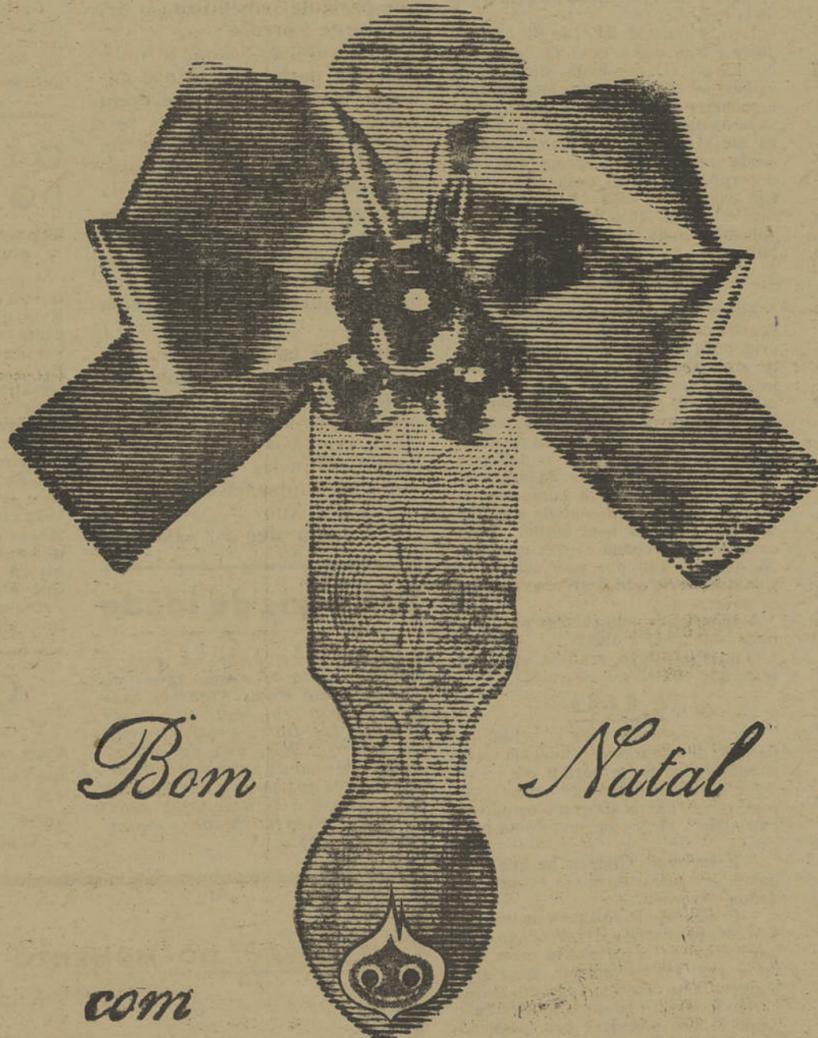
Aceitam se propostas, em carta fechada, no Quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira, até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, de quem desejar arrematar o estreme produzido pelos solípedes, durante o ano de 1966.

Quartel em Tavira, 2 de Dezembro de 1965.

O Comandante da Secção
José Augusto Rebelo
Tenente

Agradecimento

A família de Joaquim Francisco (Badel) vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e, bem assim, às que se interessaram pela sua saúde durante a permanência no Hospital da Misericórdia e ainda àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



Bom Natal

com

Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VÊ
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Para maior glória da Pátria

ARQUIVAMOS as palavras justíssimas do Ministro da Educação Nacional, defendendo os objectivos das comemorações vicentinas: «ajude a conhecer e amar melhor aquele que Camilo Castelo Branco chamou um gigante do século XVI que roça com a fronte a máxima elevação da originalidade - Gil Vicente».

Decorreram, na verdade, com a maior elevação e significado, as referidas comemorações que se espraíram através de um vasto programa que incluiu representações teatrais, exposições bibliográficas, conferências e um brilhante simpósio internacional da maior repercussão cultural.

Verificou-se, de novo, e com elequente flagráncia a extraordinária estatura mental de Mestre Gil - figura impar na Literatura Portuguesa e de relevo indiscutível no panorama intelectual do seu tempo.

O interesse que a obra vicentina desperta além fronteiras, foi claramente patenteado no aludido simpósio, onde se ouviu o testemunho autorizado de eruditos vicentistas estrangeiros, todos unânimes em renderem incondicionais louvores ao fundador do Teatro português. Rigorosamente nos aponta o Prof. Vitorino Nemésio esta verdade indiscutível:

«Mas se a todo o mundo da língua portuguesa, da Europa e América, a Ásia e África, o Mestre dos Autos interessa, a nós portugueses fala com especial carinho e com uma autoridade mais grave.

Porque, enfim, a gente que ele encarna do Portugal que «acaba a Terra» e vai «começar o mar»... os seus dares e tomares, as suas forças e fraquezas são da nossa vizinhança, exprimem anseios nossos. Os campos, aldeias e cidades de que as suas máscaras falam e em que naturalmente se movem são o Ribatejo, a Beira, Alentejo, Torres Vedras, e Covilhã, Lisboa... Terra de nossos maiores, alma do nosso passado, em sumam.

A glória perene de Gil Vicente reafirma-nos uma certeza de que muitos espíritos cépticos duvidam, por vezes: a de que nós possuímos suficientes valores de categoria universal que nos concedem o direito de nos considerarmos uma Nação de grande riqueza cultural, cujo património valoriza e interessa, indubitavelmente, a Humanidade.

Assim se devem considerar pois, as comemorações vicentinas, isto é, como viva expressão da nossa própria criação mental que tanto a de ontem como a nossa contemporânea, possui uma autêntica validade,

no espaço e no tempo. Eis portanto, o resumo de toda uma meditação sugerida, flagrantemente, pela evocação meritória e oportuna da mensagem espiritual de um dos maiores vultos do pensamento lusitano.

R. C.



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — *As duas Viúvas do sr. Valmont*, com Danielle Darrieux e Dany Carrel. Em complemento, *A Volta do Gorila* com Haya Harareet e Jean Louis, 12 anos.

Terça-feira, *O Herói de Babilónia* com Gordon Scott e Genevieve Grad. Em complemento, *A Volta do Gorila* com Roger Hanin, 12 anos.

Quinta-feira, *Os 3 Sargentos*, com Frank Sinatra e Dean Martin. Em complemento, *Uma Barriga de Respeito*, com James Robertson Justice e Leslie Phillips, 12 anos.

Sábado, matiné para 6 e soirée para 12 anos, *A Rapariga mais Linda do Mundo*. Em complemento, para a soirée, *Gorgo*, o *Monstro*, com Bill Travers e William Sylvestre.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.



Luz de favira

Após demorada estadia em Lisboa, onde foi submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, regressou há dias a sua casa no sítio da Palmeira, desta localidade, o sr. Sebastião Martins Palmeira, proprietário e presidente da Junta local.

— Regressou também da capital onde se sujeitou igualmente a uma operação, o sr. António Ramos Páscoa, sapateiro, residente nesta povoação.

— Por o seu estado de saúde ter piorado, regressou a Lisboa a fim de consultar novamente a Medicina, o sr. Manuel Correia de Freitas, proprietário, residente no sítio do Pinheiro, desta freguesia.

— Por motivo de doença, encontra-se retida no leito, a sr.ª D. Maria José Romeira, mãe do sr. Júlio dos Reis Romeira Pinto, proprietário, ambos residentes nesta aldeia.

— Também por motivo de doença, desde há tempos que se encontram no leito, os srs. José Pedro de Freitas e Manuel Viçgas de Mendonça, proprietários, residentes nesta localidade. — C.

PROPRIEDADE

De sequeiro e regadio, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, com diverso arvoredado, casas de moradia e outras acomodações, vende-se.

Recebe propostas Maria Joana Bernardo, Rua Pedro Espano, 1425 - 1.º - Esq.º - A - Porto, reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessem.

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

Pequenos Apontamentos

GIGANTES

Lemos há poucos dias a notícia de que na nossa província ultramarina de Moçambique vive um homem cuja estatura assume proporções gigantescas e ainda com tendências para crescer.

E isto nos trouxe à memória a lembrança do gigante português José Lopes, de Farelós, concelho de Alcoutim. Se fora vivo devia orçar pelos oitenta anos, talvez ainda não atingidos.

Trabalhava nas Minas de São Domingos e quando chegou à altura da incorporação militar apresentou-se à respectiva Junta em Alcoutim. Aqui nos acode um apontamento: Havia então no quintal do edifício camarário uma parreira, pela ocasião carregada de frutos. Tentavam apanhá-los sem o conseguir, dois dos seus companheiros trepando um no dorso do outro. Afastou-os, a sorrir, como era seu modo, e fez ele o que os outros em vão tentavam.

Rejeitou-o por incapacidade física, o médico sr. dr. João José Marques. Interpôs da decisão para a Junta de recurso, em Lisboa, o coronel Mimoso, presidente da Junta Médica. O que este senhor pretendia era enviá-lo à capital para o tornar conhecido.

Um jornal diário publicou então uma fotografia em que se via José Lopes ao lado de um homem de estatura normal. A sua fama estava lançada. Começou a exploração com a sua pessoa. Certo indivíduo arvorou-se em seu empresário e correu com ele terras de Portugal e Espanha e, não sabemos se até chegou a França. Tornámos a vê-lo em Faro e já então a sua indumentária era outra, mais distinta. Para o ver cada pessoa pagava, em Portugal, trinta réis (\$03).

Morreu cedo o José Lopes porque a sua estatura resultava duma doença anormalidade e foi morrer à sua terra natal sendo sepultado no cemitério de Giões.

Uma sapataria da rua de Santa Justa e uma outra casa de comércio do Largo D. Estefânia, de Lisboa, exibem às vezes nos seus mostruários a primeira umas botas e a outra uns sapatos que dizem ter sido feitos para ele. Os pés, por desmesurados, ainda estavam em desproporção com o corpo. Ambas as casas erram na sua exposição: uma chama-lhe Manuel e a outra dá-o como mineiro de Aljustrel, onde, supomos nunca trabalhou.

AÇAMBARGADORES

Agora mesmo abrimos o jornal: Os açambarcadores continuam na faina criminosa de esconder o bacalhau e os ovos para depois o venderem por favor a quem querem e pelo preço que querem. O público protesta mas não os denuncia antes os protege. Assistimos num talho à aflição de umas mulheres gritando para o talhante que tivesse cautela, que andavam ali próximo os fiscais. Era como se dissessem, roube-nos à vontade mas não se deixe prender nem multar. E em certa vez increpando estes criminosos foi-nos dito por uma mulher de vida difícil: Se não fizerem assim não se governam.

Ajudemos as autoridades que nem tudo podem ver e obstar.

O nosso silêncio, a nossa apatia, é arma que contra nós se volta.

A CAÇA

Para o norte do País já acabou o período de caça, o que também deve acontecer em breve para o sul.

As espécies indígenas estão a rarear, o que muito aborrece os que se entregam à caça com inebriante prazer.

— É um bem! Clamam os que lançam a semente à terra e a encontram depois devorada.

— É um mal! Ripostam aqueles que não têm sementes a desabrochar e os que caçam na terra alheia reservando a sua, exclusivamente para si e amigos, arvorando-as em coutadas.

Não queremos emitir opinião no assunto e para amenizar este pequeno apontamento vamos dizer que tivemos um amigo que se meteu a caçador... miliciano.

Um dia, quando, com outros, andava no campo nessa tarefa viu um coelho deitado à sombra de uma arceira. Não fiando muito de si começou a gritar para o companheiro mais próximo: Parente, venha aqui, que aqui está um deitado.

Entrementes o coelho fugiu e foi tratar da sua vida para outro lado.

Não sei o que o meu amigo fez de espingarda.

OS LOBOS

Acossados pela fome provocada pelos grandes frios e nevões que têm caído em algumas das nossas serras, os lobos descem ao povoado em busca de presa.

Não são estes os que nos metem mais medo. Contra eles há os cães valentes, um bom cacete ou um tiro de espingarda.

Os que vivem nos próprios povoados, e tantas vezes nos de maior população, é que nos assustam. Estão sempre presentes e todas as ocasiões lhes são propícias para os seus maldosos designios. Contra estes é que é preciso estar em constante vigília. De dentuça arreganhada estão sempre prontos a dar o salto ou mudando de tática, esgueirando-se melifluis, atacam a vítima para a qual, muitas vezes, o menor perigo e o mais suave dano é a morte.

A. P.

A Homenagem ao sr. Dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

que tinha sido ali recebido, e formulou votos de venturas para todos os presentes, o que fez com o seu especial brilho oratório e fluência magnífica de brilhante orador. Seguidamente, o Director da Escola, Sr. Eng.º Arnaldo Rodrigues de Sousa, agradeceu as saudações acabadas de proferir pelo Sr. Dr. Jorge Correia, salientando quanto todos apreciavam, naquele estabelecimento de Ensino, a sua presença, e depois bordou vivamente algumas considerações sobre problemas actuais da nossa Pátria e da nossa juventude, no que foi ouvido com toda a atenção e apreço pelo auditório, que o saudou também com especial estima e vibração.

Depois disto os alunos ofereceram ao Sr. Dr. Jorge Correia, os 1.º exemplares da nova edição dos seus *Postais de Intercâmbio Escolar*, encerrados numa artística caixa, com elementos de prata, representando o Braço de Tavira, o que bastante sensibilizou o Sr. Dr. Jorge Correia.

Continuou-se assim, a tradição por parte dos alunos daquela Escola, de oferecerem àquele Senhor, todos os primeiros *Postais de Intercâmbio*, ali editados pelos alunos, representando motivos artísticos da linda cidade de Tavira, e cuja oferta, bem justa é, atendendo ao facto de ter sido ele, a pessoa a quem mais se deve a criação daquela modelar Escola Técnica.

Acabada esta cerimónia, os alunos cumprimentaram todos os professores e demais funcionários presentes, oferecendo-lhes, expressivamente uma colção daqueles postais, com votos de muitas felicidades para o Novo Ano.

Terminou depois, esta bela

100 anos de idade

Celebrou o centésimo aniversário ouvindo missa na mesma igreja da povoação de Pera, Algarve, onde há um século foi baptizada, a sr.ª D. Rita das Dores Cristóvão, mãe de quatro filhos, avó de catorze netos e bisavó de vinte e seis bisnetos, muitos dos quais a acompanharam à missa e lhe desejaram de viva voz, «muitas felicidades e muitos anos de vida».

festa, com palavras de encerramento por parte do Sr. Director da Escola, que em nome do Sr. Dr. Jorge Correia, e no seu, solicitou a todos os alunos, que transmitissem aos seus familiares, votos das maiores felicidades para o próximo Natal e Ano Novo.

ATACADO DE LOUCURA

QUANDO VINHA DA ALEMANHA

PASSAR O NATAL COM A FAMÍLIA

Atacado de loucura, um trabalhador português que vinha da Alemanha para Portugal passar o Natal com a família, queimou nas velas de uma igreja quase todo o seu dinheiro: sessenta contos.

A passagem por Irum, na fronteira franco-espanhola, o português — cujo nome não foi revelado — entrou na igreja dos Padres Penionistas e, aproximando-se das velas que ardiam num altar, começou a queimar as notas. Algumas pessoas que ali se encontravam tentaram impedir-lo e acabaram por o levar a uma clínica psiquiátrica, onde ficou internado por ordem dos médicos.

Outros trabalhadores portugueses companheiros do enfermo, mostram-se espantados, pois foi sempre um homem ordeiro e calmo, sendo geralmente estimado.

O ENCERRAMENTO DO CONCÍLIO

Reportagem do enviado especial da revista «FLAMA»

A revista Flama enviou a Roma o seu director, dr. António dos Reis, que de lá escreveu uma completa reportagem sobre o encerramento do Concílio Ecomónico. Estas páginas, completíssimas, constituem um documento e são uma recordação que a Flama, sempre atenta, registou para os seus leitores.

Outro motivo de interesse desta edição é a reportagem com sugestões para os presentes de Natal, bem como um ceia planeada por Maria de Lourdes Modesto, além das rubricas habituais e da continuação do sensacional exclusivo que é a história do romance da Princesa Margarida com o que é hoje seu marido.

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço para casa de Senhora só, que saiba cozinhar ler e escrever e que tenha mais de vinte anos. Paga-se bom ordenado. Nesta Redacção se informa.

O LIVRO DO MOMENTO

MANDA

FIGURA APAIXONANTE

NUM ROMANCE QUE SIMBOLIZA O AMOR PORTUGUÊS EM ÁFRICA

30\$00

'A venda nas Livrarias

Depositária:

LIVRARIA POPULAR

de Francisco Franco

RUA BARROS QUEIROZ, 14 a 18 LISBOA



O último dia de aulas nesta Escola, em 1965, cairá em 21 do corrente mês, inclusivé.

As aulas reabrirão a 3 de Janeiro próximo, pela manhã.

ENTROU em circulação a 2.ª série de postais de Intercâmbio Escolar, executados pelos alunos para as saudações de Boas Festas e Feliz Ano Novo, a transmitir aos colegas de outras Escolas.

Estes postais, incluem aspectos dos belos edifícios da Escola e do Quartel de Tavira.

COM grande animação, têm decorrido no Parque desta Escola, competições desportivas entre os alunos do Externato de N. Senhora das Mercês de Tavira e o desta Escola, em hockey em patins. No 1.º jogo deu-se um empate a 4 bolas e no 2.º ganhou o equipo daquela modelar Externato, pelo resultado de 12 a 5.

ESTA Escola incluiu este ano, nos seus trabalhos circun-escolares, uma representação de Teatro de Gil Vicente, que será levada a efeito, num estabelecimento de caridade, na próxima quadra do Natal.